

Zélia prevê estabilidade só

Paulo Cabral

Jornal de Brasília • 7

em 10 anos

O Brasil necessita de pelo menos uma década para superar os seus profundos desequilíbrios econômicos. Nesse prazo, surgirão os resultados concretos das reformas estruturais na sua economia criando condições econômico-financeiras para o pagamento da dívida externa, sem comprometer o desenvolvimento do País. Essa foi a resposta da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, a afirmação do diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, para quem três anos de boa administração colocariam o Brasil em condições de pagar seus credores externos. Três anos é muito pouco para um país com as peculiaridades do Brasil. No nosso caso são necessários pelo menos dez anos, comentou ontem a ministra.

A superação dos problemas do País, na avaliação de Zélia e sua equipe, exigirá mudanças radicais na economia. Para que a produção se torne competitiva, se recupere o atraso tecnológico e se crie condições para o pagamento da dívida externa, comentam os assessores, é preciso primeiro alterar a participação do Estado na economia.

Surpresa

No Ministério da Economia, as declarações de Camdessus produziram um misto de surpresa e compreensão. Surpresa porque, na semana passada, quando a ministra esteve em Washington, em ne-



Reichman discute hoje desempenho do 1º ano do governo Collor

nhum momento o diretor do Fundo fez comentários pressionando uma solução no pagamento da dívida externa. E compreensão, porque todos sabem que às vésperas da disputa para sua reeleição ao cargo (as eleições ocorrerão no próximo mês), Camdessus deve estar submetido a fortes pressões para ser mais duro com o Brasil.

Tranquila, a ministra considera que os resultados da viagem aos Estados Unidos foram muito bons, porque recebeu sinais claros de que há um clima de compreensão em relação ao Brasil. Os técnicos do ministério insistiam em que o Bra-

sil tem interesse em negociar, porque não quer permanecer inadimplente com a comunidade financeira internacional.

Hoje a ministra manterá sua primeira reunião com a missão do Fundo, chefiada por Thomas Reichmann, quando discutirá o programa econômico adotado no primeiro ano de governo e seus resultados. Ao mesmo tempo, tentará sensibilizar Reichmann para uma avaliação positiva da política fiscal (de controle de gasto) e monetário (controle de dinheiro em circulação) praticados a partir da posse do novo governo.